



RELATÓRIO DE ANÁLISE

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2016

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
TOMÁS DE BORBA

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	SALDOS DE GERÊNCIA	4
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1	EXECUÇÃO DA DESPESA	5
3.2	EXECUÇÃO DA RECEITA	6
4	ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
4.1	CONTAS DE BALANÇO	7
4.2	CONTAS DE RESULTADOS	9
5	INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	10

ANEXOS

- BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2016
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2016
- BALANÇO FUNCIONAL DE 2016
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FUNCIONAL DE 2016
- QUADRO DE INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba está integrada no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Estas circunstâncias condicionam a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

2 SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2016 apresentou um valor global de 12.076.437,45 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

<hr/>	
1. Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (OE)	1 743,36
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	
	<hr/>
	1 743,36
2. Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	9 836 265,96
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	
	<hr/>
	2 238 428,13
	<hr/>
	12 074 694,09
TOTAL	12 076 437,45
<hr/>	
3. Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (OE)	9 832 014,23
De receitas próprias	
Importâncias entregues ao Estado - Dotações da gerência anterior	1 743,36
De operações de tesouraria	
	<hr/>
	2 238 428,13
	<hr/>
	12 072 185,72
4. Saldo para a gerência seguinte (1 + 2 - 3):	
De dotações orçamentais (OE)	4 251,73
De receitas próprias	
De operações de tesouraria	
	<hr/>
	4 251,73
TOTAL	12 076 437,45
<hr/>	

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo resultante da execução orçamental foi de 4.251,73 € (1.743,36 € no final de 2015) proveniente de dotações orçamentais (OE).

3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

Na presente gerência a despesa executada totalizou 9.832.014,23 € enquanto a despesa corrigida totalizou 9.850.138,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 99,82%. As despesas correntes representaram 100,00% da despesa corrigida (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA

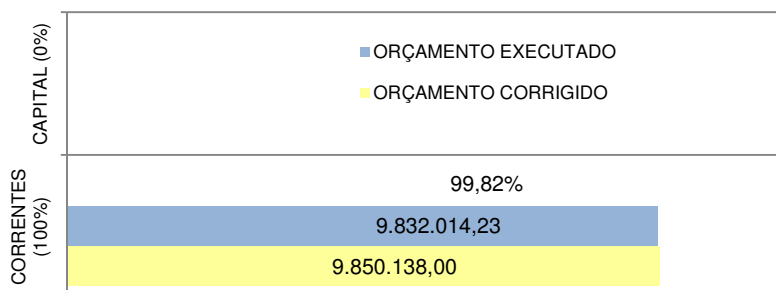
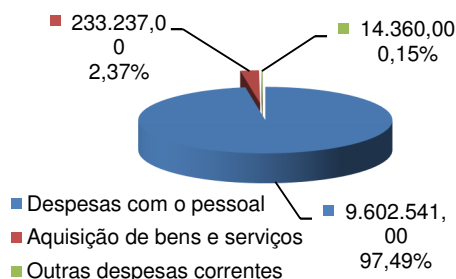


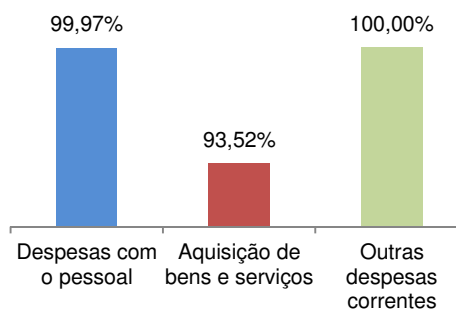
GRÁFICO 3-2 – DESPESA CORRIGIDA



Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se que houve mais preponderância das despesas com o pessoal (97,49%) (GRÁFICO 3-2).

Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 99,97% para as despesas com o pessoal; 93,52% para as despesas com aquisição de bens e serviços; e 100,00% para as despesas com outras despesas correntes (GRÁFICO 3-3).

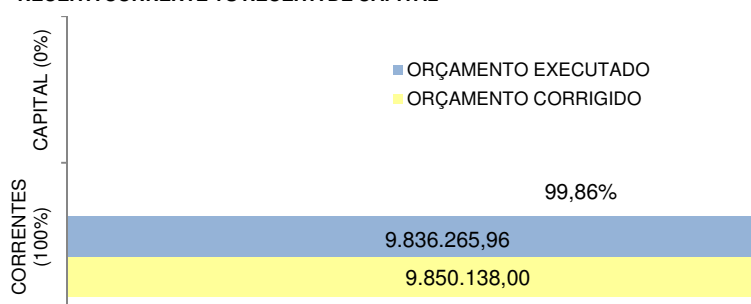
GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO



3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

Na presente gerência a receita executada totalizou 9.836.265,96 €, enquanto a receita corrigida totalizou 9.850.138,00 €, representando um grau de execução orçamental de 99,86%. As receitas correntes representaram 100,00% da receita corrigida (GRÁFICO 3-4).

GRÁFICO 3-4 – RECEITA CORRENTE VS RECEITA DE CAPITAL



4 ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na análise das demonstrações financeiras (em anexo) deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de dezembro de 2016 e que são apresentados valores comparativos com as demonstrações financeiras do exercício anterior.

O conteúdo e a interpretação dos indicadores económico-financeiros utilizados na análise encontram-se no final deste relatório.

4.1 CONTAS DE BALANÇO

O ativo líquido, no valor 365.063,69 €, é composto por imobilizado (7,32%), por dívidas de terceiros - curto prazo (2,37%) e por disponibilidades (90,31%) (GRÁFICO 4-1 e Balanço Funcional).

As disponibilidades são constituídas pelo saldo na conta de depósitos em instituições financeiras (329.689,66 €). As dívidas de terceiros - curto prazo são constituídas pelo saldo de outros devedores (8.650,40 €). O imobilizado é composto pelo saldo de imobilizações corpóreas (26.723,63 €).

GRÁFICO 4-1 – COMPOSIÇÃO DO ATIVO

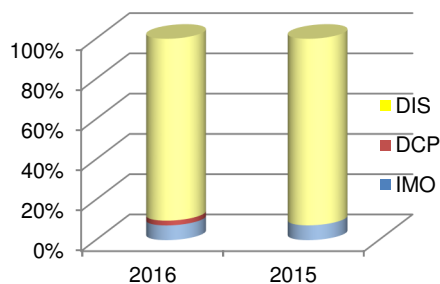
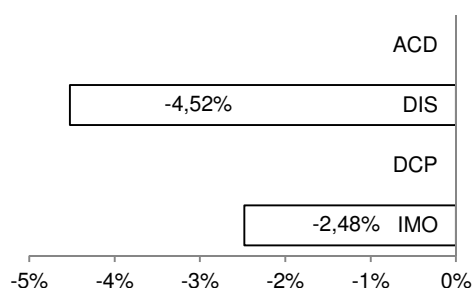


GRÁFICO 4-2 – EVOLUÇÃO DO ATIVO



Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido diminuiu 7.644,30 € (2,05%) o que se explica pelas diminuições no imobilizado líquido em 679,65 € (2,48%) e na conta no

Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa em 15.615,05 € (4,52%) e pelo aumento nas dívidas de terceiros - curto prazo em 8.650,40 €¹ (GRÁFICO 4-2 e Balanço Funcional).

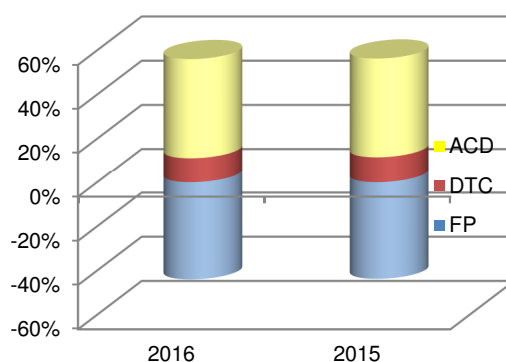
¹ Variação percentual não aplicável.

Verificou-se um aumento do passivo de 24.253,33 €, resultante do aumento dos acréscimos e diferimentos do passivo em 31.217,98 € e da diminuição das dívidas a terceiros a curto prazo em 6.964,65 €).

Por outro lado, verificou-se uma diminuição nos fundos próprios de 31.897,63 € (Balanço Funcional). O fundo de maneo necessário aumentou 15.615,05 €, tendo-se verificado uma variação negativa na tesouraria de 46.833,03 € (Quadro de indicadores económico-financeiros).

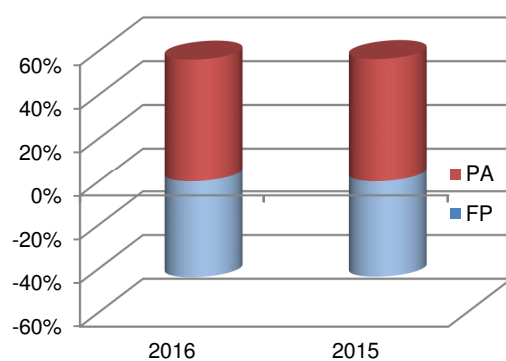
Em 31 de dezembro de 2016, as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 92,68% (92,65% em 2015) do ativo e os acréscimos e diferimentos representavam 373,12% (357,09% em 2015) do ativo (GRÁFICO 4-3 e Quadro de indicadores económico-financeiros).

GRÁFICO 4-3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO



No mesmo período, os fundos próprios foram negativos, o que evidencia uma fraca solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos alheios (GRÁFICO 4-4).

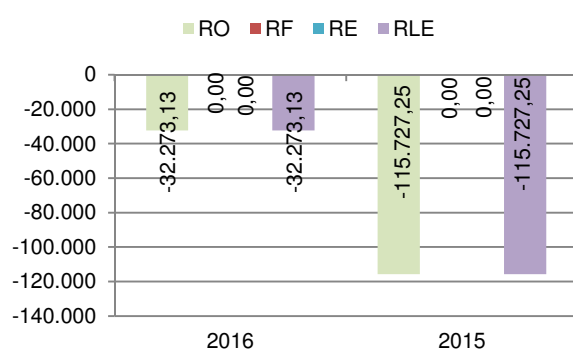
GRÁFICO 4-4 – ESTRUTURA DE CAPITALIS



4.2 CONTAS DE RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram negativos em 32.273,13 €, tendo contribuído para este resultado o facto de se terem verificado resultados operacionais negativos no mesmo montante (GRÁFICO 4-5 e Demonstração dos Resultados Funcional).

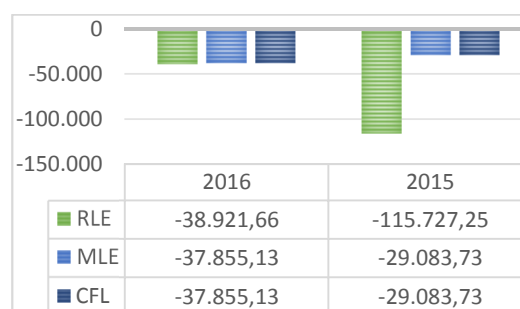
GRÁFICO 4-5 – EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



O GRÁFICO 4-5 mostra o comportamento dos vários tipos de resultados nos exercícios de 2015 e 2016. Os resultados operacionais sofreram uma variação positiva de 83.454,12€.

Os indicadores cash-flow e meios libertos de exploração diminuíram em relação ao exercício anterior. O cash-flow foi negativo em 37.855,13 € (negativo em 29.083,73 € no exercício de 2015) e os meios libertos de exploração foram negativos em 37.855,13 € (negativos em 29.083,73 no exercício de 2015) (GRÁFICO 4-6 e Demonstração dos Resultados Funcional).

GRÁFICO 4-6 – CASH-FLOW E MEIOS LIBERTOS DE EXPLORAÇÃO



Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso dos custos com o pessoal, os quais representam 98,01% do total dos proveitos (Demonstração dos Resultados Funcional).



5 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida².

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

² Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.



Fundo de manei necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de manei líquido e o fundo de manei necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.



Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.